



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



*Brinde do por ocasião do almoço oferecido
pelo Presidente da República do Chile,
Eduardo Frei Ruiz-Tagle*

SANTIAGO, CHILE, 1º DE OUTUBRO DE 1997

Volto hoje ao Chile como quem volta à sua casa.

Quando a democracia ainda era um projeto para o futuro e a liberdade, um ideal a ser alcançado em nossa região, encontrei aqui a solidariedade latino-americana em sua expressão mais viva e generosa. Deixei aqui muitos amigos. Aqui tenho, até hoje, grandes amigos.

Ao agradecer as palavras generosas de Vossa Excelência, quero expressar a emoção especial de alguém que se orgulha de estar pessoalmente ligado ao Chile por uma longa e fraterna amizade – reflexo da amizade que sempre uniu nossos dois países.

Amizade que nasceu no início do século passado, quando o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência do Chile.

Amizade que surgiu sob o signo da liberdade e hoje se reflete no perfeito entendimento político, nos estreitos vínculos humanos e nas sólidas relações de comércio e investimentos que nos unem.

Mas o que faz tão especial nosso relacionamento são os valores que Brasil e Chile compartilham em suas visões de mundo.

A reconquista da democracia em nossos países e a decisão de integrar-se plenamente a um mundo em acelerada transformação estão

na essência de um entendimento bilateral marcado por amplas convergências.

Daí o caráter positivo de nossa agenda comum, que temos sabido fazer avançar de forma notável.

A associação do Chile ao Mercosul e a participação chilena em seu mecanismo de consulta política introduziram importante elemento adicional nesse processo.

O Mercosul é muito mais do que uma união aduaneira.

É verdade que somos um mercado de mais de 200 milhões de consumidores, com um enorme potencial de crescimento, que atrai investidores do mundo inteiro.

Mas o Mercosul é, sobretudo, uma das respostas que nossas sociedades oferecem aos anseios comuns de prosperidade e desenvolvimento dentro da ordem democrática.

O sonho da integração latino-americana, perseguido por tantos – e no qual os intelectuais e a diplomacia chilena tiveram papel tão decisivo – ganha nova vida diante de nossos olhos e dos olhos do mundo inteiro. Ficaram definitivamente para trás os tempos em que a solidariedade e a estabilidade regionais podiam ser minadas por suspeitas e desconfianças.

O processo de construção do Mercosul é sólido, porque é fruto de uma arquitetura política baseada no autêntico desejo de integração de nossos povos.

Senhor Presidente, o êxito do Mercosul explica-se, em grande medida, pela clareza de objetivos e flexibilidade negociadora de seus membros e associados. Conseguimos, assim, o verdadeiro equilíbrio entre a capacidade de projeção de nossas economias e o quadro normativo que estimula e define os parâmetros para uma competição justa.

O mesmo deve ocorrer nos planos regional e mundial. Em um mundo de transformações rápidas, em que as condições de competitividade mudam de forma muitas vezes surpreendente, em que a globalização propicia uma aproximação crescente entre os agentes econômicos, cabe aos Estados, ao elaborarem as leis que regulam as diversas formas de transação entre as economias, uma responsabilidade única.

É necessário ter aguda sensibilidade para que o quadro normativo proporcione uma renovação das formas de competição sadia, sem que se mantenham situações de desequilíbrio ou se estabeleçam obstáculos artificiais a que as economias menos fortes encontrem caminhos alternativos e renovados.

Nesse contexto, estamos diante de um desafio complexo, que é a formação de uma área de livre comércio nas Américas. Para que sua negociação tenha êxito, devemos ser firmes nos propósitos e, ao mesmo tempo, observar os marcos do gradualismo e do respeito mútuo.

Não se podem impor cronogramas ou prazos que não estejam em sintonia com o espírito que acordamos na Cúpula de Miami e que não correspondam aos interesses de todos os envolvidos nesse processo hemisférico.

Temos que recordar que as negociações da Alca são só um elemento da II Cúpula das Américas, que se realizará no próximo mês de abril aqui em Santiago. O aprofundamento de uma agenda política e social para o continente não pode ser relegado a uma posição secundária nem pode estar subordinado aos avanços da integração comercial.

A Cúpula de Santiago deve ser a oportunidade para reafirmar nosso compromisso com a promoção da justiça social e com a elevação da qualidade de vida do homem em seu sentido pleno.

Tenho insistido que a educação deve ser um elemento central nesse processo. Só assim poderemos alcançar uma integração verdadeira, com avanço social e menos assimetria entre os países. Contamos com que o tema da educação receba atenção prioritária na Cúpula de Santiago.

Os ideais democráticos que inspiram nossas sociedades devem também orientar a comunidade internacional em seus esforços de construção de um futuro de igualdade e justiça.

São esses os parâmetros essenciais que inspiram o Brasil, e tenho certeza que também o Chile, no tema do fortalecimento do sistema multilateral. Sabemos que é necessário democratizar os organismos que o compõem, tanto os políticos quanto os econômicos.

Sabemos que é imprescindível dotar a comunidade internacional de instrumentos que respondam aos novos desafios de forma eficiente,

com princípios e normas claros, definidos por meio de processos transparentes, que assegurem a necessária previsibilidade. A opinião pública espera muito dos organismos internacionais, cujas responsabilidades só aumentaram. Espera-se que cumpram suas funções clássicas de garantir a paz e assegurar que as controvérsias sejam resolvidas rapidamente e com eqüidade.

Mas espera-se também a defesa dos direitos humanos e da democracia, de um meio ambiente saudável, a coordenação contra o narcotráfico, a atenção à pobreza, a renovação de mecanismos que diminuam a desigualdade.

As Nações Unidas têm um papel fundamental a cumprir, e são essas demandas que constituem o verdadeiro pano de fundo de uma reforma necessária.

Buscamos uma organização mais eficaz e mais eficiente, apta a fazer frente às necessidades do mundo contemporâneo. Para isso, será preciso que seus principais organismos, em especial o Conselho de Segurança, sejam dotados da legitimidade que somente mecanismos decisórios verdadeiramente representativos e transparentes podem assegurar.

Senhor Presidente, nossos países têm muito a fazer em conjunto.

Precisamos continuar trabalhando com seriedade e determinação, com objetivos claros e com um destino bem definido.

Sabemos que o caminho mais curto é o que se percorre de forma solidária. E nossos povos podem orgulhar-se de uma tradicional e fraterna amizade.

Seguiremos juntos no desafio da construção de uma nova América, cujo nome, como recorda Pablo Neruda, não se invoca em vão e que vive em nossos corações como um sonho à espera de que chegue seu tempo. Esse tempo chegou.

E é com esse espírito que peço a todos que ergam suas taças em um brinde à amizade entre Brasil e Chile, por um futuro comum de mais justiça, paz e desenvolvimento, e à saúde e felicidade pessoal do Presidente Eduardo Frei, meu querido amigo.

Muito obrigado.